

A.1.3 Desmobilizados formam-se em matéria de desminagem

Vinte e cinco novos sapadores serão formados, a partir de Novembro próximo, no distrito de Mutarara, na província de Tete, no quadro da implementação do Programa Nacional de Desminagem no país. Com a formação destes especialistas em desactivação de engenhos explosivos, eleva-se para 85 o número de sapadores formados desde que o referido programa começou a ser executado em finais de Julho último.

André Millorit, director e chefe do Departamento Técnico do Programa Nacional de Desminagem, disse, quinta-feira última ao nosso Jornal, que para a formação destes especialistas será feita uma selecção de pessoal em centros de desmobilização, tanto do Governo, bem como da Renamo.

Acrescentou que apesar de não se saber se o processo de desmobilização de efectivos da Renamo já se iniciou, irão ser envidados esforços no sentido de se integrar ex-soldados do movimento de Afonso Dhlakama «para se garantir a imparcialidade do programa».

No que concerne ao local de treino dos referidos especialistas, a nossa fonte disse que persistem dúvidas quanto a esse pormenor. «Nós temos dois lugares, um em Mutarara, na província de Tete, e outro na Beira, em Sofala. Só que o primeiro oferece boas condições, uma vez que tem já montada toda a infra-estrutura necessária para tal capacitação. Mas como é um programa nacional, o que significa abranger todo o território moçambicano, não queríamos centralizar as acções de formação» — disse.

Apesar destes pontos de referência «é provável que o curso tenha lugar em Mutarara, tal como aconteceu com o primeiro».

Millorit disse também que está previsto para meados do próximo mês a implementação de trabalhos de

mobilização e selecção dos futuros sapadores que, no dizer daquele especialista, devem congregiar ex-soldados do Governo, bem como da Renamo.

De referir que em finais do mês de Julho e princípios de Agosto teve lugar em Mutarara, na província de Tete, o primeiro curso de formação de sapadores, no qual participaram desmobilizados do Exército governamental, com apoio técnico do UNOHAC e financiado pela Agência Norueguesa para o Desenvolvimento.

Para este primeiro curso foram mobilizados cerca de 400 candidatos a partir de um centro não especificado de desmobilização do Governo, dos quais 60 foram aprovados e concluíram a formação.

O director e chefe do Departamento Técnico do Programa Nacional de Desminagem fez questão de afirmar que para este processo serão necessários cerca de 1200 a 1500 sapadores, pois existem muitas áreas por desactivar engenhos explosivos.

«Para além disso — disse — é preciso formar pessoal moçambicano que, após a retirada da missão da ONU, possa dar continuidade a esta tarefa, porque é um trabalho complexo e delicado. Foram vários anos de guerra e é possível que muitas outras áreas que possam estar minadas ainda não tenham sido identificadas, daí a necessidade de se deixar o pessoal formado na matéria», frisou.

O Governo, a Renamo e a ONUMOZ identificaram, numa primeira fase, 28 estradas essenciais para a distribuição de ajuda humanitária. Segundo André Millorit, estas estradas ainda não estão completamente desminadas, uma vez que tal operação ainda não se iniciou «oficialmente», com excepção do trabalho realizado em Changara e Mutarara, em Tete.